

# Resumo de notícias econômicas

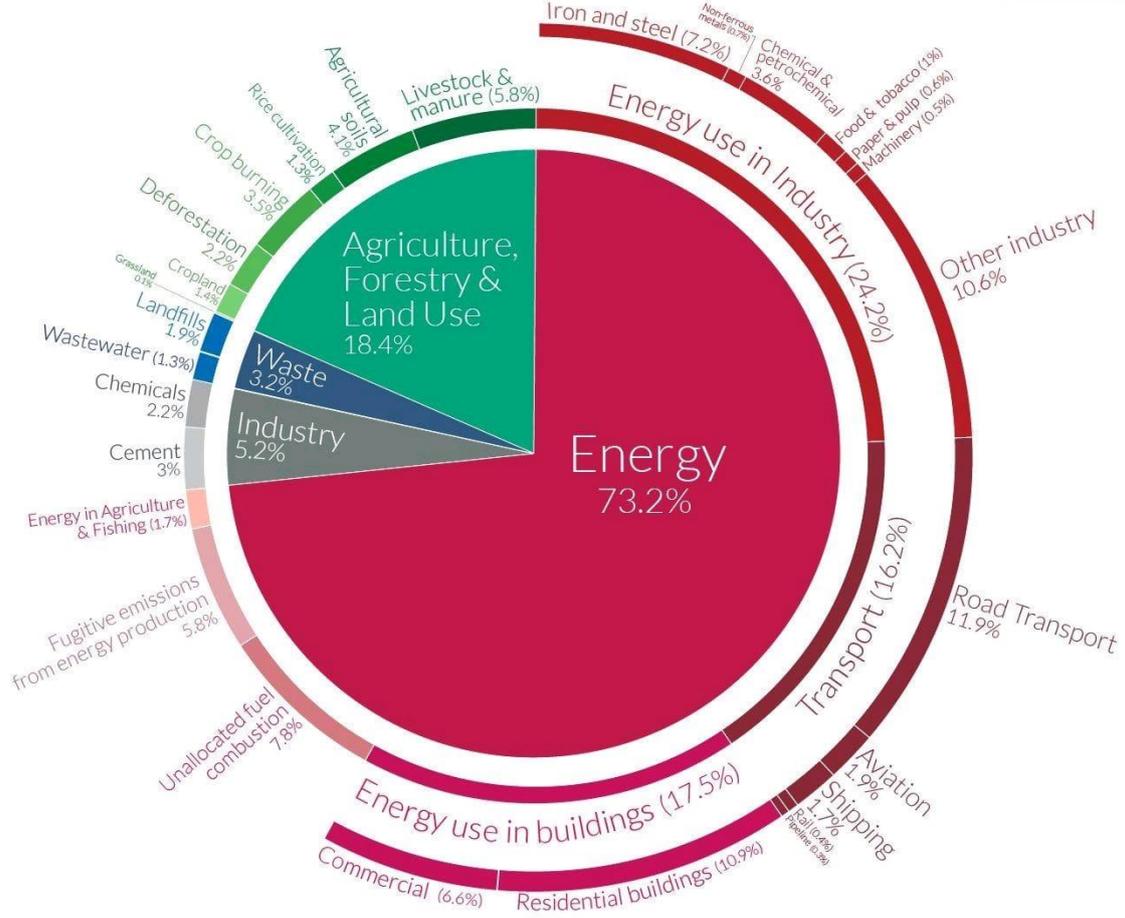
25 de Agosto de 2022 (quinta-feira)

Ano 4 n. 416

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**

# Global greenhouse gas emissions by sector

This is shown for the year 2016 – global greenhouse gas emissions were 49.4 billion tonnes CO<sub>2</sub>eq.



OurWorldinData.org – Research and data to make progress against the world's largest problems.  
 Source: Climate Watch, the World Resources Institute (2020). Licensed under CC-BY by the author Hannah Ritchie (2020).

**“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”**

**John F. Kennedy**

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 DE AGOSTO DE 2022**

### **- Governo planeja transferir imóveis federais para fundo privado**

O Ministério da Economia planeja transferir imóveis federais para um fundo de investimento com participação de sócios privados.

### **- Bancos medirão impacto das mudanças climáticas**

Os bancos brasileiros vão entrar em dezembro numa nova era sobre como medir os impactos das mudanças climáticas para seus negócios.

### **- Euro cai abaixo da paridade com o dólar**

O euro caiu novamente abaixo da paridade com o dólar, e atingiu ontem o seu menor nível em 20 anos.

### **- Inadimplência alta, varejo prioriza cobrança e 'segura' crédito**

A piora na inadimplência foi assunto na divulgação de resultados de todas as varejistas de moda do País.

### **- Empresas têm R\$ 25 bilhões em debêntures na fila de captações**

A menos de 45 dias das eleições, o fôlego de empresas para captar recursos não dá mostras de arrefecer.

### **- Alemanha inaugura frota de trens movidos a hidrogênio**

A Alemanha inaugurou uma linha ferroviária que funcionará inteiramente com hidrogênio, uma novidade mundial e um avanço para descarbonizar o transporte ferroviário, apesar da dificuldade de acesso a essa nova tecnologia.

### **- Minério de ferro atinge máxima com demanda da China**

Os preços do minério de ferro na China registraram ganhos na quarta-feira (24), com o mercado saltando para uma alta de uma semana com as perspectivas de forte demanda chinesa antes do pico da temporada de construção.

### **- Bonança no setor de energia eleva pagamentos de dividendos**

Empresas de energia que obtiveram lucros recordes com os preços elevados do petróleo e do gás contribuíram para que os pagamentos globais de dividendos a acionistas superassem os níveis pré-pandemia e atingissem uma alta trimestral recorde.

### **- Governo liberará R\$ 40 bi de crédito a pequenos negócios**

Às vésperas das eleições, o governo abriu a torneira e acelerou a liberação de empréstimos para microempreendedores individuais (MEIS), microempresas e empresas de pequeno porte.

### **- Presidente do BC evita festejar queda de preços**

Em contraste com o discurso do governo, que comemora repetidamente a deflação pontual de julho, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse ontem não celebrar o recuo nos índices de inflação registrado recentemente.

### **- Vendas de bens duráveis ficam 9,13% abaixo do nível pré-pandemia, diz FGV**

As vendas de bens duráveis encerraram o segundo trimestre 9,13% abaixo do nível registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia, segundo os dados desagregados do Monitor do PIB da FGV.

## **Governo planeja transferir imóveis federais para fundo privado (25/08/2022)**

### **Jornal Valor Econômico**

O Ministério da Economia planeja transferir imóveis federais para um fundo de investimento com participação de sócios privados. As conversas entre governo e mercado financeiro para a primeira experiência do tipo começaram e o lançamento está previsto para este ano. O universo de imóveis considerados alienáveis pelos técnicos reúne cerca de R\$ 97 bilhões, mas nem toda carteira será colocada à disposição de forma imediata. A ideia do governo é lançar alguns fundos para ir testando o modelo. Embora previsto na lei desde 2015, o formato nunca foi aplicado na prática devido a uma série de discussões. Os imóveis elegíveis são aqueles que não possuem um fim específico, sejam eles terrenos, galpões ou prédios desocupados. As destinações possíveis variam entre logística, desenvolvimento de empreendimentos residenciais e espaços comerciais.

O Ministério da Economia contratou a B3 para fornecer assessoria técnica e apoio operacional na promoção da sessão pública de licitação que selecionará os consórcios administradores dos fundos. O próximo passo é concluir a seleção dos imóveis que integrarão o primeiro edital. A Secretaria Especial de Desestatização, que administra os imóveis da União, tem discutido a criação de ao menos dois fundos: um logístico, com imóveis e terrenos próximos a rodovias e outros locais estratégicos para a movimentação de mercadorias, e outro comercial, com edificações para esse tipo de negócio.

No fundo logístico, por exemplo, devem ser incluídos ativos como galpões e terrenos. No fundo comercial, o cardápio ainda não está fechado, mas há a expectativa de incluir construções em localidades nobres de Brasília, capital federal.

## **Bancos medirão impacto das mudanças climáticas (25/08/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Os bancos brasileiros vão entrar em dezembro numa nova era sobre como medir os impactos das mudanças climáticas para seus negócios. O Banco Central começará a cobrar a inclusão de riscos climáticos no gerenciamento de risco e capital, além de uma política de responsabilidade social, ambiental e climática e de um relatório anual com

informações padronizadas sobre o tema. Na América Latina, o Brasil está na vanguarda desse processo, que começou a ser tateado pelas principais economias do globo. Em outubro, o BC deve apresentar no Relatório de Estabilidade Financeira (REF) algumas referências para as instituições seguirem na elaboração de suas estimativas.

No documento, devem vir, por exemplo, detalhes sobre como as instituições terão de calcular reflexos de uma seca extrema sobre seus serviços e ativos, além de um estudo sobre riscos de transição. Como se trata de um aprendizado para todos, o BC promete não ser tão exigente no início desses trabalhos. Já avisou que não necessariamente os bancos devem seguir esse modelo, embora vá monitorar os preparativos para cumprir as novas normas em sua agenda de supervisão para o semestre.

Sem um padrão definido pelo BC sobre como contabilizar em seus balanços os riscos climáticos, as instituições financeiras no Brasil buscam apoio de especialistas para seguir as novas regras do regulador, que devem ser conhecidas em dois meses.

## **Euro cai abaixo da paridade com o dólar (25/08/2022)**

### **Bloomberg**

O euro caiu novamente abaixo da paridade com o dólar, e atingiu ontem o seu menor nível em 20 anos. Com uma desvalorização de 0,93%, a moeda europeia chegou a valer US\$ 0,9932. De acordo com especialistas, o desempenho do euro está relacionado à crise de energia que o continente enfrenta em razão da guerra na Ucrânia.

A Europa é grande consumidora do gás russo, e o presidente Vladimir Putin ameaça fechar completamente o fornecimento do combustível. “A importância do perfil energético de um país para a evolução da moeda continuará até que a volatilidade e os aumentos de preços nos mercados globais de commodities tenham diminuído”, analisa a Western Union. Os preços do gás natural na Europa dispararam, após a estatal russa Gazprom anunciar que irá suspender o fornecimento pelo gasoduto Nord Stream por três dias, a partir do dia 31, para serviços de manutenção.

Além disso, o índice DXY, que mede a paridade do dólar com uma cesta de moedas fortes, subiu com investidores na expectativa pelo simpósio de Jackson Hole nos EUA. Investidores se preparam para ouvir no simpósio os principais bancos centrais do mundo sobre a estratégia de política monetária para combater os níveis crescentes

de inflação. A primeira vez que o euro atingiu a paridade com o dólar neste ano foi em julho após a divulgação de um indicador fraco sobre a economia alemã. A cotação de 1 para 1, no entanto, não durou muito, e o euro se recuperou.

## **Inadimplência alta, varejo prioriza cobrança e 'segura' crédito (25/08/2022)**

### **Broadcast**

A piora na inadimplência foi assunto na divulgação de resultados de todas as varejistas de moda do País. Para garantir melhores índices daqui em diante, as empresas estão fazendo ajustes na concessão de crédito e intensificando as cobranças. No entanto, conservadorismo no crédito pode significar vendas menores.

Um dos indicadores que chamaram a atenção foi a inadimplência do C&A Pay, cartão de crédito digital da marca, que chegou a 19,4%. O CEO da varejista, Paulo Corrêa, disse que o percentual deve continuar a subir até estacionar em um patamar entre 25% e 30%. Nos cartões da Bradescard, parceira da C&A, a inadimplência foi de 13,5% de abril a junho. Corrêa explicou que a situação está dentro do planejado, já que produtos novos de crédito tem uma curva maior de inadimplência até atingir sua maturidade.

Além disso, o chamado cartão de loja costuma ter índices altos de inadimplência. No caso da Renner, por exemplo, os valores vencidos representaram 28,8% da carteira no segundo trimestre de 2022. Há um ano, o índice era de 24,3%.

## **Empresas têm R\$ 25 bilhões em debêntures na fila de captações (25/08/2022)**

### **Broadcast**

A menos de 45 dias das eleições, o fôlego de empresas para captar recursos não dá mostras de arrefecer. Cerca de R\$ 25 bilhões em emissões de debêntures (títulos de dívida) estão sendo preparados para chegar aos investidores até o fim de setembro. Entre as companhias que querem acessar o mercado de renda fixa estão CSN Cimentos, os varejistas Carrefour e Atacadão, a 3R Petroleum e a Oncoclínicas. Nos três maiores bancos que coordenam essas emissões – Itaú BBA, Bradesco BBI e BTG Pactual –, o volume de ofertas em preparação é grande. No BTG são 50 operações, mesmo em um ambiente com incerteza eleitoral, juros em alta e cenário externo menos favorável, segundo o sócio do banco André Esteves disse em evento.

O Atacadão anunciou a emissão de R\$ 1,5 bilhão. A 3R está captando R\$ 600 milhões para financiar aquisições, enquanto a Itaúsa lançou R\$ 3,5 bilhões para ajudar a pagar a fatia da CCR. A Irani Papel e Celulose emite R\$ 720 milhões para reflorestamento e compra de defensivos. Apesar do ritmo, as emissões previstas para agosto e setembro não devem superar em valor o mesmo período de 2021, quando somaram R\$ 43 bilhões, segundo a Anbima. Isso porque, as companhias já captaram quase R\$ 160 bilhões no primeiro semestre, alta acima de 30% sobre igual intervalo de 2021.

## **Alemanha inaugura frota de trens movidos a hidrogênio (25/08/2022)**

**Reuters**

A Alemanha inaugurou uma linha ferroviária que funcionará inteiramente com hidrogênio, uma novidade mundial e um avanço para descarbonizar o transporte ferroviário, apesar da dificuldade de acesso a essa nova tecnologia. Uma frota de 14 trens, vendida pelo grupo francês Alstom para a região da Baixa Saxônia (norte), substituirá as atuais locomotivas a diesel para cobrir os 100 km da linha que liga as cidades de Cuxhaven, Bremerhaven, Bremervörde e Buxtehude.

Os trens a hidrogênio são uma forma privilegiada de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> e substituir o diesel, que continua a alimentar 20% das viagens ferroviárias na Alemanha.

Os trens da Alstom combinam o hidrogênio armazenado a bordo com o oxigênio presente no ar, graças a uma célula de combustível, que produz a eletricidade necessária para garantir a tração do comboio. A frota, que custou 93 milhões de euros (R\$ 473,1 milhões), evitará gerar 4.400 toneladas de CO<sub>2</sub> todo ano, segundo a LNVG, que opera a rede. Com o anúncio em 2020 de um plano de investimento de 7 bilhões de euros (R\$ 35,6 bilhões), a Alemanha tem a ambição de liderar a tecnologia de hidrogênio.

## **Minério de ferro atinge máxima com demanda da China (25/08/2022)**

**Reuters**

Os preços do minério de ferro na China registraram ganhos na quarta-feira (24), com o mercado saltando para uma alta de uma semana com as perspectivas de forte demanda chinesa antes do pico da temporada de construção.

O minério de ferro mais negociado na Dalian Commodity Exchange fechou em alta de 2,7%, a 716 iuanes (US\$ 104,35, R\$ 532,4) a tonelada, enquanto o contrato de vergalhão mais ativo da Bolsa de Futuros de Shanghai ganhou 1,5%, a 4.086 iuanes por tonelada. Ambos os contratos atingiram seu nível mais alto desde 17 de agosto.

Mais medidas da China para apoiar o setor imobiliário local em dificuldades deram mais suporte aos preços. A China cortou as taxas de empréstimo de referência e reduziu a referência de hipotecas para impulsionar sua economia afetada por surtos de Covid-19 e uma crise imobiliária. "Os futuros de minério de ferro tiveram ganhos após as medidas adicionais de apoio ao setor imobiliário da China", disse o ANZ em nota. "O governo está fazendo movimentos para ajudar o setor, incluindo a oferta de 200 bilhões de iuanes em empréstimos especiais para concluir projetos inacabados."

## **Bonança no setor de energia eleva pagamentos de dividendos (25/08/2022)**

**Reuters**

Empresas de energia que obtiveram lucros recordes com os preços elevados do petróleo e do gás contribuíram para que os pagamentos globais de dividendos a acionistas superassem os níveis pré-pandemia e atingissem uma alta trimestral recorde.

As empresas de petróleo e gás, incluindo estatais na América Latina, como a Petrobras, responderam por 40% do aumento nos dividendos no trimestre encerrado em junho, segundo o relatório da gestora Janus Henderson. Bancos ficaram responsáveis por uma parcela do crescimento dos pagamentos, enquanto empresas de consumo, como fabricantes de automóveis, desembolsaram mais. No total, os pagamentos globais de dividendos atingiram US\$ 544,8 bilhões (R\$ 2,7 trilhões) no segundo trimestre, calculou a Janus Henderson, um aumento de 11,3% em relação a 2021, depois que as empresas reduziram os dividendos durante a pandemia. Os pagamentos destacam o ano que as empresas desfrutaram em 2021, à medida que as economias se recuperavam, e como a lucratividade corporativa se manteve neste ano em uma crise a disparada da inflação e temores de uma recessão global.

Para o ano, Janus Henderson prevê que os pagamentos globais de dividendos atingirão um recorde de US\$ 1,56 trilhão (R\$ 7,9 bilhões), um aumento de 5,8% em relação ao ano anterior. Produtores de petróleo com caixa cheio, a brasileira Petrobras

e a colombiana Ecopetrol, impulsionaram o salto nos pagamentos aos acionistas. A Petrobras liderou a lista dos maiores pagadores de dividendos do mundo no trimestre.

## **Governo liberará R\$ 40 bi de crédito a pequenos negócios (25/08/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Às vésperas das eleições, o governo abriu a torneira e acelerou a liberação de empréstimos para microempreendedores individuais (MEIS), microempresas e empresas de pequeno porte. A meta da equipe econômica é que sejam liberados até R\$ 72 bilhões até dezembro de 2024 (previsão que abarca dois anos do próximo governo), sendo mais da metade ainda neste ano. Desse total, R\$ 50 bilhões seriam por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e R\$ 22 bilhões por meio do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac).

Somente em 2022, esses desembolsos podem chegar a R\$ 40 bilhões, segundo estimativas da equipe econômica. Técnicos do Ministério da Economia se convenceram de que a liberação de empréstimos para MEIS e micro e pequenas empresas.

No caso do Peac, o BNDES reabriu a linha. A novidade é que o programa aceitará MEIS. Desde 25 de julho, MEIS, micro e pequenas empresas podem contratar novos empréstimos via Pronampe. Banco do Brasil, Caixa e Bradesco já liberaram mais de R\$ 10 bilhões em operações de crédito por meio do programa, e o governo espera que os bancos públicos e privados emprestem entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões em 2022.

## **Presidente do BC evita festejar queda de preços (25/08/2022)**

### **Jornal Valor Econômico**

Em contraste com o discurso do governo, que comemora repetidamente a deflação pontual de julho, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse ontem não celebrar o recuo nos índices de inflação registrado recentemente. “Ainda há muito trabalho a fazer”, afirmou. “Maior parte do trabalho do BC ainda não impactou preços.”

Segundo ele, o histórico inflacionário brasileiro fez com que o BC evitasse “fazer pouco” no combate à alta de preços para não correr o risco de o País cair em recessão. “Todo banco central tenta evitar dois erros: fazer demais ou não fazer o suficiente.

Bancos centrais de países com histórico de inflação menor, como o Chile, podem arriscar mais. No caso do Brasil, temos uma memória muito vívida de inflação alta e estamos sempre tentando evitar o risco de fazer pouco e pagar com uma recessão”, disse.

No 18.º International Investment Seminar, promovido pelo Moneda Asset Management, em Santiago, Chile, Campos Neto previu três meses de deflação decorrentes das medidas adotadas pelo governo para baixar o preço dos combustíveis. Mas ressaltou outras variáveis, como questões sobre taxa de equilíbrio de desemprego no Brasil. “Ainda vemos inflação de serviços subindo, com moderação em núcleos”, disse.

## **Vendas de bens duráveis ficam 9,13% abaixo do nível pré-pandemia, diz FGV (25/08/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

As vendas de bens duráveis encerraram o segundo trimestre 9,13% abaixo do nível registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia, segundo os dados desagregados do Monitor do PIB da FGV. A elevação dos juros, a pressão inflacionária e os altos patamares de endividamento e inadimplência das famílias estão entre os fatores que explicam a queda no setor. “Você tem uma influência muito forte que é a inflação, e outra muito forte que é a taxa de juros. A taxa de juros está muito alta, e bem durável você compra financiado. Além disso, o preço tem subido”, afirma Claudio Considera, coordenador do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (IBRE/FGV).

Considera lembra que a indústria brasileira de bens de consumo duráveis foi prejudicada pela escassez e pelo encarecimento de insumos, por problemas logísticos provocados pela pandemia e, posteriormente, pela guerra na Ucrânia. A falta de microchips chegou a paralisar a linha de produção de montadoras de automóveis e de fabricantes de eletroeletrônicos O consumo de bens industriais no Brasil, que considera tanto os produtos nacionais quanto os importados, acumulou uma queda de 3,1% de janeiro a junho, em comparação ao mesmo período do ano passado, segundo cálculos do Ipea). Entre as categorias de uso, o resultado de bens de consumo duráveis foi o mais negativo no período, com recuo de 8,0% no primeiro semestre, apontou o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais.

“A linha de produção de bens duráveis está começando a se recompor, mas a taxa de juros continua alta, e ainda vai continuar aumentando. Então, o consumo desses bens ainda vai permanecer em queda por um período”, previu o pesquisador, acrescentando que, no primeiro ano da pandemia, houve um aumento na aquisição de bens duráveis por pessoas que conseguiram fazer uma poupança forçada durante o período de distanciamento social. “Agora, a prioridade é o consumo de serviços, porque é algo que as pessoas não faziam havia muito tempo”, acrescentou Considera.

### **PARA NÃO ERRAR MAIS**

saudamos alguém com BEM-VINDO (com hífen).

Os termos semelhantes seguem a mesma regra. Assim como: bem-vinda, bem-vindos.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.*

*Assessoria de Comunicação – ADECE*

*Fone: (85) 3108.2700*

*[www.adece.ce.gov.br](http://www.adece.ce.gov.br)*

# INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 06.07.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
<b>Brasil</b>	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
<b>Brasil</b>	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
<b>Ceará</b>	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
<b>Nordeste</b>	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
<b>Brasil</b>	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A MAI)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	782,87	952,94	802,81	832,08	958,28	15,17
<b>Importações</b>	1.094,40	928,19	1.061,74	1.280,18	2.443,35	90,86
<b>Saldo Comercial</b>	-311,54	24,76	-258,93	-448,11	-1.485,07	231,41

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	3,5	1,0	-14,4	16,9	-9,0
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,6	-4,9	-7,2	-1,8	16,5
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,5	9,1	-23,3	-27,9	62,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,7	-1,1	-14,4	0,0	8,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	6,1	1,7	-11,5	12,2	8,7
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,6	9,4	-5,4	30,7	19,0

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

\* Atualizado até Jun/2022.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.467 (100%)</b>	<b>7.479 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	<b>4.088 (56%)</b>	<b>4.185 (56%)</b>	<b>3.808 (50%)</b>	<b>3.961 (53%)</b>	<b>3.803 (51%)</b>
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	<b>3.224 (44%)</b>	<b>3.225 (44%)</b>	<b>3.812 (50%)</b>	<b>3.506 (47%)</b>	<b>3.676 (49%)</b>
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
<b>Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)</b>	<b>1.778</b>	<b>1.982</b>	<b>1.903</b>	<b>1.800</b>	<b>1.738</b>

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.989	1.541.988
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.853.817	8.950.730
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.001.712	50.053.215
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,23
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,88

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

\*\* O estoque de empregos 2022: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,51
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,36
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,17

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: \* Dados sujeito a alterações.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Maio/2022.**

<b>Ano Declarado</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
2022*	219.416	199.417	19.999
<b>2021*</b>	<b>496.300</b>	<b>415.808</b>	<b>80.492</b>
2020*	373.212	367.259	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.501.996</b>	<b>6.947.811</b>	<b>554.185</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>623.733</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A MAI)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Abertura</b>	29.554	34.007	31.793	46.095	46.749
<b>Fechamento</b>	55.320	13.361	11.219	14.887	20.327
<b>Saldo</b>	-25.766	20.646	20.574	31.208	26.422

Fonte: JUCEC.

<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)</b>						
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Var (18 - 22) %</b>
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)</b>						
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Var (20 - 22) %</b>
<b>Ceará</b>	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

## **Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET**

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ  
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

# FECHAMENTO DE MERCADO

## BOLSAS

IBOV  
112.898,00  
NASDAQ  
12.431,53  
DOW JONES  
32.969,23  
S&P 500  
4.140,77  
Nikkei 225  
28.546,98  
LSE LONDRES  
8.400,00

## MOEDAS

DÓLAR  
R\$ 5,10  
EURO  
R\$ 5,08  
GBP - USD  
1,18  
USD - JPY  
136,73  
EUR - USD  
1,00  
USD - CNY  
6,83  
BITCOIN  
\$21.378,01

## COMMODITIES

BRENT (US\$)  
110,01  
Prata (US\$)  
19,00  
Boi Gordo (US\$)  
141,27  
Trigo NY (US\$)  
794,25  
OURO (US\$)  
1.764,80  
Boi Gordo (R\$)  
306,20  
Soja NY (US\$)  
1.458,00  
Fe CFR (US\$)  
105,57

## INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y  
3,40  
US T-5Y  
3,24  
US T-10Y  
3,11  
US T-20Y  
3,55  
US T-30Y  
3,32  
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD  
261,56  
SELIC (%)  
13,75

## ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)  
25.170,81 Mi  
INVES - CE (2021)  
3.477,67 Mi  
RCL - CE (JUN/2022)  
14.841,67 Mi  
INVES - CE (JUN/2022)  
1.458,22 Mi

## INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)  
10,07  
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)  
10,17